

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



MONITORAMENTO DO CARANGUEJO-UÇÁ, *UCIDES CORDATUS* (LINNAEUS, 1763) (BRACHYURA: OCYPODIDAE): FATORES QUE AFETAM O NÚMERO DE GALERIAS COM TOCAS SIMPLES E MÚLTIPLAS

Marcelo A. A. Pinheiro^{1,2*}; Andréia T. Fortino-Garcia¹; Marcio C. A. João²; Esli E. Mosna²; Setuko Masunari³

¹UNESP (Universidade Estadual Paulista), IB / Campus do Litoral Paulista (CLP) – Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA), São Vicente (SP); ²PPG – Ecologia, Evolução e Biodiversidade, UNESP IB / Rio Claro; ³UFPR (Universidade Federal do Paraná).

* Autor correspondente: marcelo.pinheiro@unesp.br

Resumo: O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é endêmico de manguezais brasileiros, com recrutamento em manguezais arenosos e topograficamente mais elevados (zona de transição), migrando na fase adulta para manguezais lodosos e inundados pelas marés (zona de franja). O Programa Monitora – Manguezais (ICMBio) possui um protocolo para o monitoramento indireto da densidade dessa espécie, contabilizando as tocas ativas (abertas e fechadas) em quadrados amostrais de 5x5m. No entanto, além das galerias abertas com tocas simples (TS), existem aquelas com tocas múltiplas (TM), que podem trazer superestimativa à densidade populacional. Este assunto foi avaliado na Estação Ecológica Juréia-Itatins (Peruíbe, SP), onde a espécie não é capturada, verificando seu padrão natural e possíveis efeitos sobre o número de tocas: anual (2016-2017-2018); sazonal (verão-inverno); e espacial/zona (franja-transição). As variáveis TS e TM (n=60 cada) não apresentaram distribuição normal ($SW \geq 0,808$; $p \leq 0,0015$), requerendo Kruskal-Wallis (H) para confrontar os grupos para cada efeito. As galerias TS (79,9%) superaram as TM (20,1%), estas últimas com percentuais de 17,7% (2-aberturas), 2,3% (3-aberturas) e 0,1% (4-aberturas). Houve efeito significativo do ano sobre TS e TM ($H \geq 8,95$; $p \leq 0,011$), sendo mais intenso em 2017 (mediana: TS, 43; e TM, 10). A sazonalidade foi marginalmente significativa para TM ($H = 3,54$; $p = 0,0598$), tendendo a elevação no verão, mas sem efeito sobre TS ($H = 0,92$; $p = 0,336$). Não houve efeito espacial/zona significativo para essas tocas ($H \geq 0,12$; $p \leq 0,092$). Em 2017, ocorreu o fenômeno do El Niño, promovendo efeitos climáticos globais que explicariam a elevação numérica de TS e TM no verão, quando ocorrem os maiores registros térmicos e de pluviosidade. Trata-se do período reprodutivo da espécie, onde uma elevação do número de aberturas (TM) pode potencializar o encontro entre parceiros, otimizando, assim, o processo reprodutivo. Os resultados indicam o padrão registrado para *U. cordatus* numa área prístina, onde ela não é capturada, podendo, desta forma, ser comparados aos de outros manguezais.

Palavras-chave: Galerias; Manguezal; Mudanças climáticas; População.

Financiamento: Projeto Uçá-Clima- FAPESP/FGB (2014/50438-5) e CNPq (Bolsa MAAP 307482/2022-7).

